

A OBRA *SPACCIO DE LA BESTIA TRIONFANTE* COMO REFLEXO DA CRISE RELIGIOSA ENTRE REFORMADOS E CATÓLICOS NO SÉCULO XVI

Autores: Raimundo Pedro Justino de Orlanda¹; Ideusa Celestino Lopes²

¹Graduado do Semestre 2016.2 do Curso de Filosofia - CENFLE – UVA; E-mail: pedrorlanda@gmail.com

²Docente/pesquisadora do Departamento de Filosofia – CENFLE – UVA; E-mail: ideusalopes@gmail.com

Resumo: Diante da dificuldade de encontrar as obras do filósofo italiano Giordano Bruno (1548-1600) traduzidas em português, este trabalho cumpre o papel de apontar as ideias que o autor de Nola apresentou aos seus contemporâneos, com a publicação da obra: “*Spaccio dela bestia trionfante*” (1548). Estamos oferecendo uma oportunidade, para quem não lê em italiano, de conhecer essa obra do nolano. O nosso texto foi elaborado a partir da leitura na íntegra da obra, como também, pela leitura dos trabalhos de outros autores que publicaram em suas pesquisas comentários sobre esta obra bruniana. Com isso, a nossa abordagem possibilita destacar a filosofia moral de Bruno, através da apresentação do contexto histórico em que o autor estava inserido ao escrever essa obra, assim como, compreender os questionamentos da filosofia do autor, levantados nela. Portanto, consideramos que Bruno é um filósofo do presente, que não foge das investigações que a situação social do seu tempo exige, bem como interpretamos que o nolano é um autor que ultrapassa as barreiras ideológicas de seu contexto para demonstrar uma forma de como o homem deve observar, compreender e agir no mundo.

Palavras-Chave: filosofia; moral; religião

INTRODUÇÃO

Foi através da nossa participação no Grupo de Extensão, Leitura e Tradução de textos filosóficos - Língua Italiana, do Curso de Filosofia da UVA, que encontramos a inspiração para a elaboração deste trabalho. E ainda, uma outra motivação, foi o fato de que Giordano Bruno¹ é pouco discutido dentro do ambiente acadêmico, principalmente pela escassez de suas obras traduzidas para a língua portuguesa, além do difícil acesso a suas obras originais e/ou traduzidas. A principal questão

¹ Giordano Bruno nasceu na cidade italiana de Nola em 1548, se ordenou sacerdote na Igreja Católica pela Ordem dos Dominicanos em Nápoles no ano de 1573, pela qual se tornou leitor e doutor em Teologia. No convento teve dificuldade de assimilar certos dogmas católicos, como o da encarnação de Jesus e sobre a Santíssima Trindade, os quais ele questionava, e por conta disso foi acusado de heresia, depois desse fato decidiu sair de Nápoles e foi para Roma, em 1575. Em Roma envolveu-se com o assassinato de um irmão dominicano, diante desta situação optou por deixar a cidade em março de 1576. Percorreu vários países da Europa, dentre eles a França, a Inglaterra e a Alemanha. Nos lugares onde passou teve a oportunidade de conviver com protestantes reformados luteranos, calvinistas e anglicanos. Suas viagens foram marcadas pela difusão de suas ideias, seja por meios de publicações, de palestras ou exercendo a função de professor em universidades. Em 1591 retornou a Itália, aceitando o convite de ir diretamente para Veneza. Em 1592 foi denunciado ao Tribunal do Santo Ofício por heresia. Seu processo durou quase oito anos, de sua prisão até chegar à sentença. Bruno foi considerado culpado, e queimado vivo no ano de 1600, em Roma. Para maiores informações sobre Bruno recomendamos a leitura do artigo: *Giordano Bruno: de Nola a Roma* de LOPES, 2014, pág. 1-15.

filosófica de Bruno é dentro do campo cosmológico, mas ele também discute lógica, magia e a questão moral, que vamos encontrar na obra “*Spaccio dela bestia trionfante*”². Para a compreensão desta obra é necessário entender o contexto em que o nolano a escreveu, é preciso observar que o autor elabora as suas reflexões, inserido num contexto de conflitos religiosos, pois o século XVI foi marcado historicamente por dois momentos importantes no cenário religioso cristão: pela reforma protestante iniciada em 1517 por Martinho Lutero (1483-1546), e pelas ações da contrarreforma feitas pela Igreja Católica, que surgiram com o Concílio de Trento de 1545. Neste nosso trabalho pretendemos entender o posicionamento de Bruno diante da crise religiosa e identificar se ele apresenta uma solução para tal conflito. O grande questionamento é saber como Bruno se posicionou, é principalmente entender se ele está do lado dos reformados ou do lado dos católicos, ou ainda se ele tem a sua própria posição. Bruno escreve o *Spaccio*, em forma de diálogo e o divide em três partes, dos quais participam como interlocutores, Sofia (a deusa Sabedoria, mediadora entre os deuses e os homens), Saulino (um personagem imaginário, alter ego de Bruno) e Mercúrio (o mensageiro dos deuses). Podemos subdividir a obra em dois momentos: a apresentação que Sofia, uma das participantes da reforma celeste relatada na obra, faz para Saulino dizendo o modo como ela aconteceu; e as discussões entre os deuses Sofia e Mercúrio, que fazem memória das decisões que foram tomadas na reforma.

METODOLOGIA

A elaboração desta nossa apresentação foi possível ser desenvolvida a partir da leitura da leitura na íntegra da obra: “*Spaccio del la bestia trionfante*”(1548) de Giordano Bruno. Como também pela leitura de outros pesquisadores que em seus trabalhos tecem comentários sobre essa obra bruniana, entre eles: do livro de Nuccio Ordine: “*O umbral da sombra: literatura, filosofia e pintura em Giordano Bruno*” (2006); e o de Miguel A Granada: “*Giordano Bruno: universo infinito, unión com Dios, perfección del hombre*”(2002); a tese de doutorado de Ideusa Lopes: “*A cosmologia bruniana como pressuposto de uma ‘reforma moral’*” (2013) e seus textos: “*Giordano Bruno: de Nola a Roma*” (2014) e “*Giordano Bruno e a Crise Religiosa da Segunda metade do século XVI*” (2014); ainda os textos de Saverio Ricci: “*Riformazione, Eresia e Scima nello Spacio de la bestia trionfante*” (2002),

² A obra *Spaccio de la bestia trionfante*, foi escrita em Londres no ano de 1584, com dedicação a Filippo Sidneo, da corte britânica, ele que era um dos apoiadores da estadia de Bruno em Londres. Esta é a quinta obra dos sete diálogos italianos escritos por Bruno, são eles: *O castiçal* (1582); *A ceia de Cinzas* (1584); *A causa, o principio e o uno* (1584); *Sobre o universo, o infinito e os mundos* (1584); *Spaccio de la bestia trionfante* (1584); *A Cabala del Cavallo Pegaseo* (1585); e *De gli Eroici furori* (1585). Em suas obras italianas, Bruno utiliza o diálogo como recurso metodológico para apresentar seu pensamento. A publicação desta obra inaugura um novo caminho investigativo de Bruno, que deixa de discutir as questões sobre a natureza, e vai deter-se aos questionamentos da moral filosófica. Esta obra ainda não está traduzida para o português. A livre tradução do título da obra seria: “*Expulsão da besta triunfante*”. Segundo GRANADA (2002), a justificativa dessa titulação seria a indicação da *expulsão da besta cristã*, dos comportamentos viciosos do cristianismo que são nocivos ao convívio social, e *trionfante* seria uma referência ao principado eclesiástico, ou seja, compreendemos que na obra Bruno sugere a transferência do poder do Papado para o Príncipe legítimo, como único detentor do poder político. A partir desta nota ao nos referirmos a obra citaremos apenas *Spaccio*.

Eugenio Canone: “*Bruno e la fine di tutte le cose. Sui motivi apocalittici dello Spaccio*” (2004) e “*La capella dello Spaccio: due cieli in uno*” (2005), Thomas Leinkauf: “*O conceito de religião no início da filosofia moderna, três exemplos: Maquiavel, Cardano e Bruno*” (2014). Para a compreensão do contexto histórico utilizamos o texto de Franklin: “*O movimento puritano e João Calvino*” (1999) e Célio Juvenal Costa e Flat James de Souza Martins. “Análise histórica, religiosa e educacional sobre o catecismo do Santo Concílio de Trento” (2014). Como também fazemos menção da Bíblia e do Código de Direito Canônico.

PROBLEMATIZAÇÃO

A reforma ocorrida entre os deuses tratada na obra *Spaccio*, tem como finalidade expulsar do céu as divindades que não eram mais dignas de suas posições por causas de seus vícios. Júpiter propõe que seja estabelecido um novo ordenamento dos postos ocupados pelas divindades no céu, por considerar que alguns deuses não estavam mais sendo dignos de permanecerem em suas cadeiras. Assim como o objetivo da reforma celeste opoia-se na questão da moral, entendemos que o autor faz uma comparação para que também seja realizada essa reforma moral na Terra. Porque é preciso assegurar a função dos valores morais e éticos, que foram invertidos por conta das reformas religiosas. Para o nolano, as reformas criaram um cisma político-social e confundem os homens quanto à questão moral, porque pela diversidade de manifestações religiões os homens não sabem a quais pressupostos morais devem seguir. Segundo CANONE (2004) Bruno apresenta no *Spaccio* uma amarga crítica moral, que envolve os aspectos religiosos de sua época. Entendemos também que a concepção da religião para Bruno é totalmente diferente daquela defendida pela teologia dos protestantes, pois tanto para Lutero como para Calvino a relação entre Deus e o homem é estabelecida apenas pelos laços da fé, pois, a doutrina protestante quer privar o homem das suas vontades, para somente respeitar a vontade de Deus. Neste sentido, essa fé separa os homens dos valores morais e civis.³ Bruno não parece defender o viés católico em detrimento do outro, pois suas reflexões são emitidas tanto a um como o outro embora faça duras críticas ao protestantismo. Mas sobretudo, considera que a religião é uma estrutura importante da composição social. A finalidade que o autor quer chegar com a reforma moral é que seja instituído um estado soberano, e que este estado seja estimulador da fé religiosa como meio de construção da paz, um Estado totalmente laico, mas que possa ter uma orientação espiritual definida, e que as leis civis e as leis religiosas tenham o mesmo fim, conduzir o homem para a paz e a conservação da vida social, ou seja, a reforma moral deve ter por objetivo, a unificação entre o poder político e o poder religioso. Ou seja, deveria ser dado ao Príncipe, legítimo detentor do poder político, o poder que o Papa possuía. Por que assim, o Príncipe seria capaz de manter a execução das manifestações religiosas, através das leis sociais, e por isso asseguraria o relacionamento do homem

³. Indicamos a leitura do capítulo *Contra a Iustitia sola fide* em ORDINE, 2003, pág. 109-110.

com o ser divino, e a religião voltaria a exercer sua função social. Extinguindo a abertura para conflitos religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, a contundente crítica que o nolano faz ao cristianismo pode ser considerada como um reflexo da subversão dos valores morais, que surgiram a partir das reformas da religião cristã. Para Bruno, a reforma protestante, fez com que o cristianismo tomasse outro rumo, que não era aquele ao qual ele tinha como fundamental, ou seja, os cristãos deixaram de zelar pela harmonia e a boa convivência social, através dos seus valores morais existentes nas celebrações dos ritos e pela observação dos mandamentos. A solução desta subversão dos valores é apresentada no *Spaccio* pela expulsão dos vícios em favor da manutenção das virtudes, com isso, o autor deixa claro, que deve ser dado fim, ou melhor, deve ser exterminada a falsa religião, a reformada ou os atos errados da Igreja Católica, ou seja, todos os vícios do cristianismo, para que com isso a religião possa voltar a cumprir seu papel social de manter a harmonia entre os homens. Portanto, nos parece que Bruno propõe que seja criada uma relação entre o poder político e o poder religioso, nesta relação, no entanto, fica evidente um certo predomínio do poder político, ou seja, podemos dizer da formação de um estado laico que entre as suas funções estaria a de assegurar as ações religiosas, para que a religião possa exercer bem a sua função. Não que o autor defenda que o estado tenha como finalidade a questão religiosa, mas que seja uma das finalidades do estado manter as ações espirituais, a partir de leis civis, para que as leis religiosas possam ser também executadas. E, assim, gerar a paz entre os homens.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos aos membros do Grupo de Extensão, Leitura e Tradução de textos filosóficos - Língua Italiana. Aos professores Dr. Renato Almeida e Dr. Glaudenir Brasil, pela atenção e estímulo a construção do trabalho. E a Professora Dra. Ideusa Lopes pelos inúmeros esforços e ensinamentos dedicados para a conclusão do nosso trabalho. Como também agradecemos a Coordenação do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Giordano. **Spaccio del la bestia trionfante**. A cura di Eugenio Canone. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 2000.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 1985.

CANONE, Eugenio. Bruno e la fine di tutte le cose. Sui motivi apocalittici dello *Spaccio*. **Bruniana & Campanelliana**. Ano X, Pisa – Roma: Instituti Editoriale e Poligrafici Internazionali, p. 269-282, 2004.

- _____. La capella dello *Spaccio*: due cieli in uno. **Bruniana & Campanelliana**. Ano XI, Pisa – Roma: Instituti Editoriale e Poligrafici Internazionali, p. 29-51, 2005.
- COSTA, Célio Juvenal; MARTINS, Flat James de Souza. Análise histórica, religiosa e educacional sobre o catecismo do Santo Concílio de Trento. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPHU, Paraná, Ano II, n. 6, pag. 85-103, fevereiro, 2010.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo, Loyola, 1987.
- FERREIRA, Franklin. O movimento puritano e João Calvino. **Fides Reformata**. São Paulo: Ano 4, v 6, n 1, pag. 1-14, jan/jun, 1999.
- GRANADA, Miguel A. **Giordano Bruno**: universo infinito, unión com Dios, perfección del hombre. Espanha: Herder, 2002.
- LEINKAUF, Thomas. O conceito de religião no início da filosofia moderna, três exemplos: Maquiavel, Cardano e Bruno. **Revista Conjectura: Filosofia e Educação**, EDUC, Caxias do Sul. v. 19, n.3, pag. 14-35, set/dez, 2014.
- LOPES, Ideusa Celestino. **A cosmologia bruniana como pressuposto de uma “reforma moral”**. 2013. 150. Tese (doutorado em Filosofia) - Programa Integrado de Doutorado em Filosofia (UFPB/UFPE/UFRN), João Pessoa, 2013.
- _____. Giordano Bruno: de Nola a Roma. **Reflexões**, Fortaleza, Ano 3, n 05, pag. 01-15, jun/dez, 2014.
- _____. Giordano Bruno e a Crise Religiosa da Segunda metade do século XVI. **Dialectus**, Fortaleza, Ano 2, n 04, pag. 13-27, jan/jun, 2014.
- ORDINE, Nuccio. **O umbral da sombra**: literatura, filosofia e pintura em Giordano Bruno; trad. Luiz Carlos Bombassaro. São Paulo: Perspectiva, 2006
- RICCI, Saverio. Riformazione, Eresia e Scima nello Spacio de la bestia trionfante. **Bruniana & Campanelliana**. Pisa – Roma: Instituti Editoriale e Poligrafici Internazionali, Supllementi – Studi – 3, p. 224-262, 2002.